UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)
CURSO DE BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES (BHU)

HEMYLLE CHAYANNE DOS SANTOS SOUZA

OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS/AS ESTUDANTES: UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DE PROFESSORES/AS DA ESCOLA TABELIÃO JOSÉ RIBEIRO GUIMARÃES, NO MUNICÍPIO DE PENTECOSTE-CE

ACARAPE
2026

HEMYLLE CHAYANNE DOS SANTOS SOUZA

OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS/AS ESTUDANTES: UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DE PROFESSORES/AS DA ESCOLA TABELIÃO JOSÉ RIBEIRO GUIMARÃES, NO MUNICÍPIO DE PENTECOSTE-CE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado interdisciplinar em humanidade, do Instituto de humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do Título de bacharel em humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Jon Anderson Machado Cavalcante

ACARAPE

2026

HEMYLLE CHAYANNE DOS SANTOS SOUZA

OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS/AS ESTUDANTES: UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DE PROFESSORES/AS DA ESCOLA TABELIÃO JOSÉ RIBEIRO GUIMARÃES, NO MUNICÍPIO DE PENTECOSTE-CE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Humanidades.

Aprovada em: 22/06/2026

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Dr. Jon Anderson Machado Cavalcante (Orientador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

_____
Prof. Dr. James Ferreira Moura Junior
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

_____
Prof. Dr. Ruben Maciel Franklin
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

A Deus.
À minha mãe e à minha avó, as mulheres da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela força, sabedoria e por me capacitar e amparar em todos os momentos ao longo desta caminhada.

À minha mãe, meu alicerce e minha base, que sempre esteve por trás de todas as minhas conquistas, oferecendo todo o suporte necessário para que eu pudesse seguir em frente. Seu amor, dedicação e incentivo foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

Ao meu namorado, por todo o apoio e companheirismo, por acreditar em mim até mesmo nos momentos em que eu mesma duvidei da minha capacidade, por seus conselhos, incentivo e por nunca me deixar desistir.

Aos meus amigos, por serem luz em meu caminho, por tornarem a vida acadêmica mais leve e repleta de momentos de alegria. Mesmo longe de casa, vocês me fizeram sentir amada, acolhida e cuidada.

Ao meu orientador, pela paciência, dedicação e apoio durante todo o processo. Obrigada por tornar este momento de escrita mais tranquilo e leve, por me acalmar nos momentos de desespero e por me fazer acreditar que tudo daria certo.

Em especial, dedico minha gratidão à minha avó (in memoriam), a pessoa que mais acreditou no meu potencial. Foi ela quem sempre me incentivou a sonhar alto e acreditou que eu poderia chegar onde quisesse. Embora não esteja mais presente fisicamente, sei que estaria orgulhosa de tudo o que conquistei. Grande parte do que sou hoje devo aos seus ensinamentos, às nossas conversas e aos seus valiosos conselhos. Muito obrigada por tudo.

RESUMO

A violência escolar tem se destacado como uma problemática cada vez mais presente no contexto educacional brasileiro, produzindo impactos que ultrapassam os conflitos interpessoais e afetam diretamente o desenvolvimento dos estudantes. Considerando a relevância desse fenômeno para a educação, este projeto de pesquisa tem como objetivo compreender como os professores da Escola Tabelião José Ribeiro Guimarães, localizada no município de Pentecoste-CE, percebem os impactos das diferentes formas de violência no processo de aprendizagem dos estudantes. Especificamente, busca caracterizar as principais formas de violência que afetam a vivência escolar, identificar de que maneira essas violências influenciam o processo de ensino-aprendizagem e compreender os limites da atuação docente diante das repercussões desse fenômeno no contexto educacional. A pesquisa será desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e na realização de entrevistas semiestruturadas com professores da instituição. Espera-se que o estudo contribua para ampliar a compreensão sobre os efeitos da violência no ambiente escolar, bem como fornecer subsídios para a elaboração de estratégias de prevenção e enfrentamento desse fenômeno, favorecendo a construção de um ambiente escolar mais seguro, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: violência escolar; ensino-aprendizagem; professores; educação.

ABSTRACT

School violence has emerged as an increasingly significant issue in the Brazilian educational context, producing impacts that go beyond interpersonal conflicts and directly affect students' development. Considering the relevance of this phenomenon to education, this research project aims to understand how teachers at Tabelião José Ribeiro Guimarães School, located in the municipality of Pentecoste, Ceará, perceive the impacts of different forms of violence on students' learning processes. Specifically, the study seeks to characterize the main forms of violence that affect school life, identify how these forms of violence influence the teaching-learning process, and understand the limits of teachers' performance in dealing with the repercussions of this phenomenon in the educational context. The research will be conducted using a qualitative approach, based on a literature review and semi-structured interviews with teachers from the institution. It is expected that the study will contribute to a broader understanding of the effects of violence in the school environment, as well as provide support for the development of prevention and intervention strategies, fostering the construction of a safer, more welcoming school environment that is conducive to the integral development of students.

Keywords: School violence; Teaching-learning process; Teachers; Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Imagem da escola 14
Figura 2 - Localização em mapa da escola 15

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVO	14
2.1	Objetivo geral	14
2.2	Objetivo específico	14
3	JUSTIFICATIVA	15
4	DISCUSSÃO TEÓRICA	19
4.1	Violências: um olhar psicossocial e interdisciplinar	19
4.2	O Reflexo da violência no processo de ensino-aprendizagem	24
5	METODOLOGIA	29
5	CRONOGRAMA	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
8	REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

A violência é um dos fenômenos mais preocupantes da sociedade contemporânea, atingindo também os processos educacionais. Nos últimos anos, o tema tem sido amplamente debatido por profissionais da educação e pesquisadores, que buscam compreender suas causas e desenvolver estratégias para seu enfrentamento. Isso porque a violência afeta diretamente o comportamento dos estudantes, seu desempenho escolar e o funcionamento das instituições de ensino.

No Brasil, os casos de violência escolar vêm aumentando de forma alarmante. A partir de 2022, o debate ganhou ainda mais visibilidade em razão do crescimento de ataques violentos em escolas, caracterizados por ações intencionais e premeditadas contra o ambiente escolar, frequentemente envolvendo o uso de armas (Grampa, 2023, apud Brasil, 2023, p. 26). Embora esse tipo de ocorrência já fosse registrado em outros países, especialmente nos Estados Unidos, foi após o massacre de Columbine, em 1999, que esses episódios passaram a receber maior atenção da mídia e a se repetir em diferentes partes do mundo, incluindo o Brasil.

Entre os casos mais marcantes no contexto brasileiro está o ataque ocorrido em 2011 na Escola Municipal Tasso da Silveira, no bairro de Realengo, Zona Oeste do Rio de Janeiro. Na ocasião, um ex-aluno assassinou doze crianças e deixou outras feridas antes de tirar a própria vida ao ser interceptado pela polícia. Mais recentemente, em abril de 2023, um novo episódio de extrema violência chocou o país: o ataque a uma creche na cidade de Blumenau, em Santa Catarina, que resultou na morte de quatro crianças.

No contexto cearense, um caso recente que ganhou grande repercussão ocorreu em 25 de setembro de 2025, na Escola Estadual de Ensino Médio Luiz Felipe, localizada em Sobral. Na ocasião, dois adolescentes morreram e outros três ficaram feridos após serem atingidos por disparos de arma de fogo durante o intervalo das aulas. Segundo informações divulgadas pelas autoridades, os tiros foram efetuados por suspeitos que estavam do lado de fora da instituição, atingindo os estudantes no estacionamento da escola. O episódio gerou grande comoção no estado e reacendeu o debate sobre a segurança nas instituições de ensino e os impactos da violência no ambiente escolar.

Dados recentes indicam que, desde 2002, foram registrados 36 ataques armados em escolas brasileiras, sendo que 58% destes casos ocorreram apenas entre 2022 e 2023 (Sousa, 2024). Esse aumento expressivo, especialmente após a reabertura das escolas no período pós-pandemia, evidencia a gravidade do problema e reforça a necessidade de aprofundar as discussões sobre a violência no ambiente escolar (Bimbati; Barreto Filho, 2023).

Contudo, essa não é a única expressão da violência no espaço escolar, ela possui diversas manifestações presentes no cotidiano das instituições de ensino. O bullying, por exemplo, é uma das formas mais frequentes de reprodução da violência nas escolas, caracterizando-se por agressões praticadas entre estudantes, ou seja, entre pares (Nascimento; Menezes, 2013).

De acordo Abramovay (2002) ao definir a violência escolar como um conjunto de atos ou ações violentas caracterizadas por comportamentos agressivos e antissociais, incluindo violências interpessoais que podem causar danos, muitas vezes irreparáveis, ao patrimônio escolar. Somam-se ainda atos criminosos, processos de marginalização e outras formas de violência praticadas por ou entre membros da comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e até indivíduos externos à escola) no ambiente educacional.

Nesse sentido, essa pesquisa tem como finalidade Análise Da Percepção Dos Professores Da Escola Tabelião José Ribeiro Guimarães, No Município De Pentecoste, Sobre Os Impactos Da Violência No Processo De Aprendizagem Dos Estudantes. Deste modo, os objetivos específicos: Caracterizar as principais formas de violência que impactam a vivência escolar e os estudantes; Identificar de que maneira essas violências influenciam o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, além de buscar Entender os limites da atuação docente diante das repercussões da violência no contexto educacional e no aprendizado.

No ambiente escolar, também vivenciei situações de violência, especialmente episódios de bullying, que impactaram meu rendimento acadêmico e contribuíram para períodos de desmotivação. Diante dessas experiências, surgiu o interesse em compreender de maneira mais aprofundada como a violência se manifesta no espaço escolar e de que forma ela influencia o processo de ensino-aprendizagem.

Essas vivências permitiram compreender de forma mais concreta como a violência interfere na vida dos estudantes, afetando não apenas o desempenho escolar, mas também aspectos emocionais, sociais e psicológicos. Além disso,

considerando minha futura atuação na área da licenciatura, este estudo possibilita reflexões acerca do papel da escola e da sociedade no enfrentamento da violência, contribuindo para a construção de ambientes educacionais mais seguros, acolhedores e favoráveis à aprendizagem.

A presente investigação será desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa. Inicialmente, serão levantadas informações exploratórias por meio de pesquisa bibliográfica, entendida como o levantamento e a análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e demais produções já publicadas sobre a temática. Posteriormente, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com professores da escola selecionada para o estudo, buscando compreender suas percepções acerca das manifestações da violência escolar e seus impactos no processo educativo.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Compreender como os professores da Escola Tabelião José Ribeiro Guimarães percebem os impactos das diferentes formas de violência no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

2.2 Objetivo Específico

Caracterizar as principais formas de violência que impactam a vivência escolar e os estudantes.

Identificar de que maneira essas violências influenciam o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Entender os limites da atuação docente diante das repercussões da violência no contexto educacional e no aprendizado.

3 JUSTIFICATIVA

A Escola Tabelião José Ribeiro Guimarães, fundada em 1956, está localizada na zona urbana do município de Pentecoste, Ceará. Inicialmente, a instituição ofertava o ensino fundamental, abrangendo da 5ª à 8ª série, e o ensino médio, do 1º ao 3º ano. A partir de 2009, passou a oferecer exclusivamente o ensino médio regular.

Posteriormente, em 2018, a escola iniciou o processo de transição do ensino regular para o modelo de ensino em tempo integral. Esse processo ocorreu gradativamente, até que, em 2021, a instituição passou a funcionar integralmente nesse formato.

Atualmente, a instituição atende 303 estudantes e conta com um quadro composto por 21 professores, conforme dados disponibilizados pela plataforma QEdu (QEdu, 2026).

Figura 1- Imagem da escola EEMTI Tabelião José Ribeiro Guimarães



Fonte: Acervo próprio (2026)

A escola está localizada na região central do município de Pentecoste, próxima a importantes equipamentos públicos e espaços de referência para a população. Como pode ser observado na Figura 2, a instituição encontra-se próxima ao Hospital Municipal, ao Estádio Municipal, ao Mercado Público e a outras instituições de ensino. Sua localização privilegiada favorece o acesso de estudantes residentes na sede do município, além de contribuir para a integração da escola com diferentes serviços e espaços da cidade.

Figura 2- Imagem da escola e região via satélite



Fonte: Google Maps (2025)

Entretanto, o público atendido pela instituição não se restringe aos moradores da região central. A escola recebe estudantes provenientes de diversos bairros urbanos, incluindo áreas periféricas, bem como de comunidades rurais do município. Dessa forma, muitos alunos realizam deslocamentos diários para frequentar as atividades escolares, evidenciando a relevância da instituição para a oferta da educação pública no município.

Minha relação com a escola se deu entre os anos de 2018 e 2020, período em que fiz parte da primeira turma de tempo integral da instituição, ingressando justamente no momento de transição entre o modelo de ensino regular e o integral.

Ao longo da minha vida e do meu percurso educacional, tive contato direto com diferentes formas de violência que atravessam o cotidiano de muitas comunidades. Cresci em um contexto marcado por conflitos armados e disputas entre grupos não estatais, realidade que, em diversos momentos, interferia diretamente na rotina escolar. Em algumas situações, o medo e a insegurança dificultavam até mesmo o deslocamento até a escola ou geravam receio em relação ao retorno para casa após as aulas.

No ambiente escolar, também vivenciei situações de violência, como episódios de bullying, que impactaram meu rendimento acadêmico e contribuíram para períodos de desmotivação e faltas frequentes. Já no ensino médio, presenciei diferentes formas de violência dentro da própria escola, incluindo casos de assédio

moral e físico, além de brigas entre estudantes e outros conflitos que afetavam diretamente a vivência escolar

Diante dessas vivências, surgiu o meu interesse em compreender, de maneira mais aprofundada, como a violência se manifesta no espaço escolar e de que forma impacta o processo de ensino-aprendizagem. Como pesquisadora em formação e futura educadora, acredito que refletir sobre os problemas presentes no ambiente escolar é um passo fundamental para a construção de espaços educativos mais seguros, acolhedores e favoráveis ao desenvolvimento integral dos estudantes.

A violência atravessa gerações e percebo que ela se faz presente em diferentes dimensões da sociedade contemporânea. Entendo esse fenômeno como algo que, de diversas formas, integra o cotidiano social e afeta múltiplos espaços de convivência, entre eles o ambiente escolar. Nos últimos anos, observo que as situações de violência nas escolas têm se tornado cada vez mais recorrentes, chamando a atenção de pesquisadores e estudiosos em diferentes partes do mundo.

Dados publicados em 2025 pela plataforma da Ouvidoria do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) reforçam essa percepção ao apontarem um aumento de 18,35% no número de denúncias em 2024, na comparação com o período de janeiro a novembro de 2023. Ao todo, foram registradas 88.353 violações, relacionadas a diferentes formas de violência, como negligência, tortura psíquica, constrangimento, maus-tratos, ameaça ou coação, agressão física e bullying. Além disso, mais de 1,5 milhão de estudantes brasileiros deixaram de frequentar a escola por medo da violência no trajeto entre casa e sala de aula, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2024, divulgada em 2025 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação.

Esses dados evidenciam a gravidade e a amplitude do problema, demonstrando que a violência não é um fenômeno isolado, mas estrutural e presente em diferentes esferas da vida social, inclusive no ambiente escolar. Diante desse cenário, percebo que a imagem da escola como um ambiente seguro vem sendo gradativamente pressionada pela presença de diferentes formas de violência em seu cotidiano.

Nesse sentido, entendo que a violência interfere diretamente no processo de ensino-aprendizagem, pois impacta tanto o desenvolvimento dos estudantes quanto às condições de trabalho dos professores. No que se refere aos estudantes, observo

que a vivência ou a exposição a situações de violência pode gerar diversas consequências, como dificuldades de concentração, desmotivação em relação aos estudos, queda no rendimento escolar, conflitos entre colegas e, em alguns casos, evasão ou aumento das faltas escolares e dificultam a construção de um ambiente escolar favorável ao desenvolvimento acadêmico e social dos alunos.

Além disso, reconheço que os professores ocupam uma posição central nesse contexto, uma vez que mantêm contato direto com os estudantes e frequentemente presenciam ou precisam intervir em situações de violência no cotidiano escolar. Diante dessas circunstâncias, percebo que muitos docentes acabam assumindo responsabilidades que vão além do processo de ensino, sendo levados a mediar conflitos, administrar situações de tensão e lidar com demandas emocionais dos alunos. Entendo que essa realidade pode gerar desgaste emocional, interferir no tempo destinado às atividades pedagógicas e dificultar a condução das aulas.

Diante desse cenário, considero fundamental compreender como os professores percebem e lidam com essas situações no ambiente escolar, pois acredito que suas experiências e estratégias podem contribuir para a reflexão sobre formas de enfrentamento da violência e para a construção de práticas que favoreçam um ambiente escolar mais seguro, acolhedor e propício à aprendizagem.

Como estudante do Bacharelado em Humanidades (BHU), compreendo que o curso busca formar sujeitos críticos e comprometidos com a compreensão das questões sociais. Nesse sentido, esta pesquisa contribui para ampliar meu olhar sobre o ambiente escolar, permitindo compreender a violência como um fenômeno complexo, atravessado por dimensões sociais, culturais e históricas.

Além de fortalecer minha formação humana e acadêmica, o estudo também dialoga com minha futura atuação na licenciatura, ao possibilitar reflexões sobre o papel da escola e da sociedade no enfrentamento da violência e na construção de espaços mais seguros e acolhedores.

4 DISCUSSÃO TEÓRICA

4.1 Violências e escola: um olhar psicossocial e interdisciplinar

O conceito de violência é complexo e extremamente difícil de explicá-lo. As formas de violência são numerosas, e não há como classificá-las de modo satisfatório. Trata-se, de fato, de uma constante e de uma preocupação central para um grande número de pessoas em todo o mundo, estando presente em espaços públicos e privados, nos seios familiares, nos locais de convivência social e em instituições, incluindo a escola (Araújo *et al*, 2012).

A definição de violência não é simples de definir, pois envolve múltiplos elementos, diferentes perspectivas teóricas e diversas formas de enfrentamento ou superação. Por essa razão, trata-se de uma noção complexa e, muitas vezes, ambígua, o que dificulta sua conceituação. Nesse sentido, Modena destaca que:

> A origem do termo violência, do latim, violência, expressa o ato de violar outrem ou de se violar. Além disso, o termo parece indicar algo fora do estado natural, algo ligado à força, ao ímpeto, ao comportamento deliberado que produz danos físicos tais como: ferimentos, tortura, morte ou danos psíquicos, que produz humilhações, ameaças, ofensas. Dito de modo mais filosófico, a prática da violência expressa atos contrários à liberdade e à vontade de alguém e reside nisso sua dimensão moral e ética (Modena, 2016, p. 8).

A percepção de violência e suas características, conforme afirma Modena 2016 variam no espaço e no tempo, de acordo com os padrões culturais de cada grupo ou época. Nesse sentido, a violência se relaciona tanto com a ordem social e cultural quanto com a ordem legal e com a consciência moral dos indivíduos. Além disso, pode ser descrita, analisada e interpretada por diferentes áreas do conhecimento, como a sociologia, a antropologia, a biologia, a psicologia, a psicanálise, a teologia, a filosofia e o direito.

No tocante à violência escolar é definida como atos ou ações violentas, caracterizadas por comportamentos agressivos e antissociais, incluindo violências interpessoais que acarretam danos, por vezes irreparáveis, Abramovay (2002, p. 232) propõe uma classificação da violência escolar em três categorias principais,

> (1) violência contra a pessoa, expressa verbal ou fisicamente, incluindo ameaças, brigas, violência sexual e coerção mediante o uso de armas; (2) violência contra a propriedade, envolvendo furtos, roubos e assaltos; e (3) violência contra o patrimônio escolar, caracterizada por atos de vandalismo e depredação das instalações. Cada uma dessas categorias envolve diferentes práticas, sujeitos e contextos, demonstrando a complexidade do fenômeno da violência no ambiente escolar.

A classificação proposta por Abramovay (2002) contribui para identificar as

diferentes manifestações da violência no ambiente escolar, evidenciando que esse fenômeno pode atingir pessoas, bens materiais e o patrimônio da instituição. Entretanto, para além das formas como a violência se expressa, é necessário compreender também sua origem e a relação que estabelece com a escola. Nesse sentido, Charlot (2002) amplia essa discussão ao propor três distinções conceituais básicas: a violência *na* escola, à escola e *da* escola

> ● a violência *na* escola é aquela que se produz dentro do espaço escolar, sem estar ligada à natureza e às atividades da instituição escolar: quando um bando entra na escola para acertar contas das disputas que são as do bairro, a escola é apenas o lugar de uma violência que teria podido acontecer em qualquer outro local;
> ● a violência *à* escola está ligada à natureza e às atividades da instituição escolar: quando os alunos provocam incêndios, batem nos professores ou os insultam, eles se entregam a violências que visam diretamente a instituição e aqueles que a representam;
> ● a violência da escola: uma violência institucional, simbólica, que os próprios jovens suportam através da maneira como a instituição e seus agentes os tratam (modos de composição das classes, de atribuição de notas, de orientação, palavras desdenhosas dos adultos, atos considerados pelos alunos como injustos ou racistas... (Charlot, 2002, p. 434).

As contribuições de Abramovay (2002) e Charlot (2002) são complementares para a compreensão da violência escolar. Enquanto Abramovay classifica as diferentes formas de violência presentes no ambiente escolar, Charlot aprofunda a análise ao distinguir a origem e a direção dessas manifestações. Segundo o autor, essa diferenciação é fundamental para compreender os limites e as possibilidades de ação da escola diante das situações de violência. A violência na escola, embora ocorra em seu interior, geralmente está associada a fatores externos, como desigualdades sociais, conflitos familiares e problemas da comunidade, o que restringe a capacidade de intervenção da instituição. Em contrapartida, a violência à escola, direcionada contra a instituição e seus agentes, e a violência da escola, produzida por práticas institucionais excludentes, discriminatórias ou autoritárias, constituem situações sobre as quais a escola possui maior possibilidade de atuação. Dessa forma, a perspectiva de Charlot amplia a compreensão proposta por Abramovay, ao demonstrar que a violência escolar não se limita às suas manifestações, mas envolve também suas

causas, seus contextos e as relações estabelecidas no ambiente educacional.

Verifica-se, assim, que diferentes tipos de violência permeiam o ambiente escolar pode ocorrer de diversas maneiras: física, sexual, psicológica, verbal, por negligência, autodirigida, vandalismo e *bullying* (Machado e Machado, 2012). Essas manifestações podem variar desde situações consideradas cotidianas, como insultos e humilhações, até agressões graves. Nesse sentido, Charlot (2002) destaca que:

> Os tipos de violência abrangem tanto a violência física, seja através de golpes, ferimentos, violência sexual, roubos e crimes, vandalismo; ou podem também se apresentar pela incivilidade que se materializa a partir de humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito, e ainda como violência simbólica ou institucional, que se apresentam em diversas dimensões do ambiente escolar, isto é, tanto relacionado aos professores, como aos alunos, que podem ser realizadas através da relação de poder entre os professores e alunos (Charlot, 2002, p. 438).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, a violência não acontece apenas nos espaços físicos da escola (quadra, banheiros, salas, pátio e corredores); ela também ocorre no entorno e no trajeto até a escola, bem como no ambiente virtual, utilizado pelos agressores para atacar e desestabilizar emocionalmente as vítimas.

A insegurança vivenciada pelos estudantes muitas vezes tem início no trajeto até a escola. A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em 2019, evidenciou que o entorno das escolas na capital cearense apresenta elevados índices de violência, impactando diretamente a vida dos alunos. Mais de 50% dos estudantes relataram a existência de venda de drogas nas proximidades das escolas, além de registros de assassinatos na região (até 42%) e casos de violência sexual, variando entre 10% e 19%. Diante desse cenário, algumas instituições chegam a interromper suas atividades por questões de segurança.

Na edição mais recente da pesquisa, realizada em 2024, os dados indicam que 12,5% dos estudantes deixaram de frequentar a escola por se sentirem inseguros no trajeto entre casa e escola, enquanto 13,7% afirmaram ter faltado às aulas por não se sentirem seguros no ambiente escolar. Esses números representam um aumento de 2,9 pontos percentuais em relação a 2019, evidenciando a persistência e o agravamento da insegurança no contexto educacional.

Como afirma o autor Charlot (2002), a violência pode se manifestar por meio da própria escola. Nessa perspectiva, as desigualdades produzidas pelas práticas pedagógicas e pela imposição da cultura dominante também podem constituir formas

de violência. Priotto e Boneti (2009, p. 170) destacam que a violência presente no ambiente escolar e em seu entorno, frequentemente atribuída aos jovens em situação de exclusão social, é resultado das desigualdades estruturais que caracterizam a sociedade.

Além disso, as relações de autoridade e as normas escolares podem, em determinados contextos, reforçar processos de exclusão e silenciamento das individualidades, configurando formas de violência simbólica. Dessa forma, compreende-se que a violência não é produzida apenas fora dos muros da escola, mas também pode ser reproduzida em seu interior por meio das relações sociais e institucionais estabelecidas nesse espaço.

A violência simbólica também pode ser observada quando a escola adota práticas que desconsideram as diferenças sociais, culturais e individuais dos estudantes. Conforme aponta Tiradentes (2015, p. 39), a escola tende a tratar "todos os alunos de forma igual, ignorando o meio de onde vieram e, consequentemente, as desigualdades sociais entre as diferentes classes sociais". Como consequência, ocorre a desvalorização da diversidade em seus diferentes aspectos, sejam eles físicos, culturais ou intelectuais. Dessa forma a escola pode acabar reproduzindo desigualdades já presentes na sociedade, reforçando processos de exclusão e limitando a valorização das múltiplas experiências e identidades presentes no ambiente escolar, ignorando o meio de onde vieram e, consequentemente, as desigualdades sociais entre as diferentes classes sociais.

A violência e seus efeitos psicossociais foram estudados por Martín-Baró (1984), que destaca que a violência é um fenômeno simultaneamente social e individual. Assim, embora diferentes indivíduos possam vivenciar a mesma situação violenta, as respostas e consequências psíquicas não são idênticas, pois dependem de processos subjetivos e objetivos. Dessa forma, o autor ressalta a necessidade de uma análise psicossocial dos efeitos da violência.

Em seus estudos, Martín-Baró explica que os efeitos psicossociais da violência variam de acordo com a posição ocupada pelos sujeitos envolvidos. Segundo o autor, existem três possibilidades: o executor, a vítima e o espectador.

> - O indivíduo que executa o ato violento pode experimentar sentimentos de mal-estar; entretanto, tais sentimentos podem ser neutralizados por mecanismos que naturalizam a violência ou criam um distanciamento entre quem pratica a agressão e quem sofre suas consequências. Um dos

> mecanismos mais comuns é a construção de discursos e conhecimentos que produzem a imagem do “inimigo”, reduzindo o desconforto psíquico provocado pelo ato violento. Além disso, o convívio constante com a violência pode levar à naturalização de sua existência e à desumanização da vítima, favorecendo a justificativa da agressão. O contato prolongado com a violência também pode transformar sua prática em hábito e em resposta recorrente para a resolução de conflitos interpessoais e sociais.
>
> - Na pessoa que sofre o ato violento, ou seja, na vítima, podem surgir sentimentos de passividade ou de incitação à violência. A frustração pode gerar agressividade e, quando o indivíduo reprimido sofre violência, especialmente a violência repressiva, pode internalizar a agressão como padrão de relação social.
> - O espectador, por sua vez, pode reagir de diferentes maneiras. Quando se identifica com a vítima, pode sentir frustração ao perceber suas próprias aspirações reprimidas no outro, o que pode aumentar a agressividade ou provocar intimidação diante da consciência da repressão. Quando não há identificação com a vítima, o espectador tende a desvalorizá-la e a se distanciar emocionalmente, podendo até experimentar sentimentos de bem-estar diante da situação. Além disso, o espectador pode aprender a valorizar a violência como mecanismo eficaz para a resolução de problemas. Em contextos de violência repressiva, os espectadores tornam-se alvos importantes dos opressores, uma vez que a violência também é utilizada como exemplo e forma de intimidação social (Martín-Baró, 1975 *apud* Lacerda, 2014).

A diferenciação dos efeitos da violência entre os sujeitos envolvidos é importante porque evidencia como as consequências variam conforme as posições ocupadas pelos indivíduos nas situações de violência. Além disso, a análise de Martín-Baró (1975) demonstra as complexidades subjetivas presentes nesse fenômeno, evitando tanto reducionismos objetivistas, que anulam o sujeito, quanto reducionismos subjetivistas, que transformam uma totalidade social complexa em uma questão exclusivamente psíquica.

Dessa forma, compreender a violência escolar exige uma análise que considere não apenas os atos violentos em si, mas também os impactos psicossociais produzidos nos diferentes sujeitos envolvidos. A violência ultrapassa o espaço físico da escola e afeta diretamente as relações sociais, emocionais e educativas dos estudantes.

4.2 O Reflexo da Violência no Processo de Ensino-Aprendizagem

Para Vygotsky (1989), o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes e valores é construído a partir do contato com a realidade, com o meio ambiente e com as outras pessoas. O autor dá ênfase aos processos sócio-históricos, compreendendo que o aprendizado envolve a interdependência entre os indivíduos participantes desse processo.

O termo utilizado por Vygotsky em russo, *obuchenie*, significa algo como "processo de ensino-aprendizagem", incluindo sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação estabelecida entre essas pessoas. A autora Marta Kohl, ao pesquisar e traduzir os estudos de Vygotsky, optou pelo uso do termo "aprendizado" para auxiliar o leitor a compreender que, esse conceito possui um significado mais abrangente, sempre envolvendo interação social. É nessa perspectiva que esta pesquisa se desenvolve.

Para Vygotsky (2001), a interação com o meio está diretamente ligada ao desenvolvimento cognitivo. Assim, o aprendizado acontece de fora para dentro, a partir do momento em que o indivíduo internaliza suas interações com o ambiente e com outros sujeitos. Dessa forma, é o contato com o meio, a convivência com outras pessoas e as influências culturais que contribuem para o desenvolvimento psicológico e conceitual do indivíduo.

Affonso (2008) ressalta que o desenvolvimento psicológico não é um processo fixo, mas contínuo. Nesse sentido, o desenvolvimento humano baseia-se em processos distintos, porém interligados: a maturidade e a aprendizagem. Conforme o autor, a maturidade prepara e condiciona a aprendizagem, enquanto a aprendizagem estimula e potencializa o amadurecimento do indivíduo.

A instituição escolar é vista pela sociedade como um dos principais espaços de transformação da realidade social, pois tem como objetivo promover o desenvolvimento dos indivíduos, estimulando habilidades intelectuais, sociais e psicológicas, além da construção de uma visão crítica sobre os conhecimentos socioculturais. É na escola que os alunos têm a oportunidade de conhecer e conviver com as diferenças, aprendendo a agir de forma crítica e consciente na sociedade. Espera-se, portanto, que esse seja um ambiente protegido, no qual a segurança, em todas as suas formas, esteja presente (Santos; Adorni, 2013).

Entretanto, por reunir sujeitos com diferentes histórias de vida, valores, crenças e visões de mundo, a escola também se configura como um espaço em que conflitos podem emergir. Conforme destaca Abramovay (2012), a interação entre pessoas diferentes pode reproduzir desigualdades, preconceitos e discriminações já presentes na sociedade, tais práticas podem manifestar-se no ambiente escolar, contribuindo para a ocorrência de diferentes formas de violência.

Dados do 1° boletim técnico escola que protege em relação aos tipos de violência presentes no ambiente escolar, a violência física aparece como a forma mais recorrente entre os casos notificados, totalizando 6.558 registros, o que corresponde a 50% do total. Em seguida, destacam-se a violência psicológica ou moral, com 3.123 vítimas (23,8%), e a violência sexual, com 3.033 vítimas (23,1%). Os dados também revelam que, em 35,9% dos casos, o agressor era um amigo ou conhecido da vítima, evidenciando que as situações de violência frequentemente ocorrem entre indivíduos que compartilham relações de convivência no espaço escolar. Corroborando esse cenário, dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) indicam que, na percepção dos professores, as ocorrências mais frequentes nas escolas em 2021 foram o bullying (46%), a discriminação (25,9%), a depredação do patrimônio escolar (21,6%) e os casos de roubo ou furto (13,7%). Esses resultados demonstram que a violência escolar se manifesta de diferentes formas, abrangendo tanto agressões físicas quanto práticas de intimidação, discriminação e danos ao patrimônio, afetando diretamente o ambiente educacional.

A violência no ambiente escolar pode acarretar diversas consequências para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Entre elas, destacam-se os prejuízos a longo prazo relacionados ao baixo desempenho educacional, aos distúrbios comportamentais e às dificuldades no desenvolvimento socioeconômico das vítimas (Macmillan, 2001). Como resultado, as oportunidades de inserção no mercado de trabalho e de mobilidade social podem ser reduzidas, ampliando situações de vulnerabilidade e desigualdade (Gama, 2009).

Considerando esses aspectos, Abramovay (2003) investigou a violência nas escolas brasileiras por meio de entrevistas realizadas com alunos e professores. Os resultados demonstram que seus impactos atingem toda a comunidade escolar. Entre os estudantes, 44% relataram dificuldades de concentração nos estudos, 31% disseram sentir-se nervosos ou revoltados diante das situações vivenciadas na escola e o mesmo percentual afirmou perder a motivação para frequentar as aulas. Em

relação aos professores, 46% declararam redução do estímulo para o trabalho, 23% mencionaram desmotivação para comparecer à escola e 21% relataram sentimentos de nervosismo e irritação no ambiente escolar.

Tais eventos podem afetar tanto docentes quanto discentes, repercutindo diretamente no processo de ensino-aprendizagem, a situação dos professores, cuja prática pedagógica pode ser comprometida diante de experiências que geram desconforto e sofrimento. Conforme aponta Ferreira *et al* (2020, p. 338), o estado emocional dos docentes é influenciado pelas situações vivenciadas em seu cotidiano de trabalho. Assim, os impactos dessas experiências podem resultar em consequências significativas para sua saúde, levando ao adoecimento, e para sua trajetória profissional, podendo inclusive contribuir para o abandono da carreira.

Dessa forma, a violência escolar afeta significativamente a saúde psicológica de alunos e professores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Gama (2013), suas consequências podem incluir quadros de depressão, ansiedade, medo e dificuldades de concentração, comprometendo o bem-estar físico e emocional das vítimas.

Pesquisas realizadas em serviços de saúde apontam que uma parcela significativa dos encaminhamentos por instituições escolares provém de queixas relacionadas à agressividade e a outros problemas comportamentais. De acordo com Souza (2002), a maioria dos encaminhamentos realizados pelas escolas está associada a dificuldades de aprendizagem e de comportamento. Entre as principais queixas destacam-se a agressividade e o nervosismo (35,5%), seguidos pelas dificuldades de socialização (17,8%). O elevado número de casos aos serviços de saúde por essas razões evidencia a necessidade de compreender a relação entre tais comportamentos e o contexto escolar.

A prevenção e o combate à violência escolar envolvem uma abordagem multidisciplinar e colaborativa, que requer a participação de diferentes atores sociais (Silva, 2023). Nesse contexto, é importante ressaltar que o educador não deve ser o único responsável por enfrentar esse fenômeno. A família, a gestão escolar, os estudantes e toda a comunidade escolar também desempenham papel fundamental nesse processo, contribuindo para a formação dos alunos como indivíduos sociáveis, conscientes e respeitosos.

Para enfrentar a violência escolar, é necessário que as instituições de ensino adotem estratégias e ações efetivas voltadas para a promoção da cultura de paz, do

diálogo e do respeito às diferenças e o professor desempenha um papel fundamental, sendo importante que conheça a realidade social dos estudantes para compreender os fatores que influenciam suas vivências e relações no ambiente escolar. De acordo com Machado e Carvalho (2013), o diálogo deve ser entendido como um encontro que articula reflexão e ação, orientando os sujeitos em processo de aprendizagem para a compreensão crítica do mundo.

Para Paulo Freire, a dialogicidade constitui a essência da educação como prática da liberdade, para o autor o processo educativo deve estar comprometido com a formação crítica dos sujeitos, possibilitando que compreendam e transformem a realidade em que vivem. Assim, a prática do ensino deve ser orientada pela liberdade e pelo compromisso com o sentido da vida em seu contexto social.

> Revela-nos como algo que já poderemos dizer ser ele mesmo: a palavra. Mas, ao encontrarmos a palavra, na análise do diálogo, como algo mais que um meio para que ele se faça, se nos impõe buscar, também seus elementos constitutivos (Freire, 2005, p. 89).

Segundo Freire, os valores emancipadores e as novas formas de sociabilidade na escola passam pelo processo de reconstrução coletiva do conhecimento, envolvendo professores, estudantes, funcionários e a comunidade. Assim a educação não se limita à transmissão de conteúdo, mas constitui um processo de troca, reflexão e construção coletiva do saber. Nesse contexto, a palavra assume um papel transformador, pois possibilita a expressão de vivências, a problematização das questões sociais e o desenvolvimento de uma consciência crítica capaz de promover mudanças individuais e coletivas.

A violência escolar é um fenômeno que frequentemente ocorre na presença dos professores, tornando-os agentes fundamentais na identificação, prevenção e mediação de conflitos no ambiente escolar. Nesse contexto, a prevenção da violência deve estar integrada às práticas educativas desenvolvidas pela própria escola, evidenciando a importância do professor como mediador na promoção de relações pautadas no respeito e no diálogo. Segundo Santos et al. (2014), a participação docente na elaboração e execução do projeto pedagógico da escola é imprescindível, uma vez que sua atuação contribui para que os estudantes compreendam as consequências de suas ações e desenvolvam atitudes mais responsáveis no convívio coletivo.

Em suma, a violência é um fenômeno social presente de forma crescente no cotidiano e que também se manifesta no ambiente escolar, assumindo diferentes formas e envolvendo diversos membros da comunidade escolar, como estudantes, professores, funcionários e familiares. Conforme discutido ao longo desta pesquisa, a violência escolar impacta diretamente o processo de ensino e aprendizagem, comprometendo o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes. Diante desse cenário, torna-se fundamental a implementação de estratégias de prevenção e enfrentamento que envolvam toda a comunidade escolar, por meio do diálogo, da mediação de conflitos, da participação coletiva e da promoção de uma cultura de paz. Assim, somente por meio de ações conjuntas e contínuas será possível construir um ambiente escolar mais seguro, acolhedor e democrático, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes e a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e comprometidos com o respeito ao próximo.

5 METODOLOGIA

Compreendendo as demandas necessárias para a realização do projeto de pesquisa, cujo objetivo é analisar como os professores da Escola Tabelião José Ribeiro Guimarães percebem os impactos das diferentes formas de violência no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, a investigação será desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa que, segundo Lakatos e Marconi (2010), permite identificar fatores que influenciam pensamentos, sentimentos e comportamentos, além de compreender os significados que as pessoas atribuem às suas experiências. Dessa forma, possibilita analisar percepções e vivências dos participantes de maneira mais detalhada e aprofundada, articulando pesquisa bibliográfica e de campo, tendo como técnica de coleta de dados a realização de entrevistas.

Inicialmente, serão levantadas informações exploratórias por meio da pesquisa bibliográfica, entendida como o levantamento e a revisão de textos e obras já publicadas, fundamentando-se em teorias que orientarão o desenvolvimento do trabalho. Essa etapa será realizada a partir da análise de estudos, artigos, projetos de pesquisa e monografias que abordem a temática. Tal levantamento permitirá examinar as referências existentes, possibilitando a compreensão do tema sob novas perspectivas e abordagens, contribuindo para a construção de reflexões e conclusões mais consistentes.

Posteriormente, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com sete professores da escola, com o auxílio de um roteiro previamente elaborado que servirá como guia para a condução das conversas. Essas entrevistas terão como objetivo identificar as vivências, percepções e visões dos docentes acerca das situações de violência já presenciadas no ambiente escolar, bem como compreender de que maneira esses episódios impactam o processo de ensino-aprendizagem.

A entrevista pode ser compreendida como uma forma de interação social direta entre entrevistador e entrevistado, realizada de maneira presencial. Segundo Manzini (2003), dentre os diferentes tipos existentes, destaca-se a entrevista semiestruturada, que se fundamenta em um roteiro (ou questionário) com perguntas previamente elaboradas, servindo como orientação para a condução do diálogo e alinhamento com os objetivos da pesquisa. Contudo, essa modalidade não se limita rigidamente ao roteiro, permitindo ao entrevistado ampliar suas respostas e abordar

aspectos não previstos, o que, de acordo com Triviños (1987), enriquece significativamente o processo investigativo.

A escolha dos participantes foi motivada pelo tempo de atuação desses profissionais na instituição, uma vez que são os docentes com maior permanência na escola. Por terem acompanhado diferentes fases de desenvolvimento da instituição e convivido com diversas gerações de estudantes, acredita-se que esses professores possuem uma visão mais ampla das transformações ocorridas no ambiente escolar ao longo dos anos. Além disso, sua experiência poderá contribuir para a compreensão de como as situações de violência têm se manifestado e de que forma as estratégias adotadas pela escola para seu enfrentamento vêm sendo desenvolvidas na atualidade.

Após a realização das entrevistas semiestruturadas, será promovida uma roda de conversa com os professores participantes da pesquisa. Essa atividade terá como objetivo proporcionar um espaço de diálogo e troca de experiências sobre a temática da violência escolar, permitindo que os docentes compartilhem percepções, desafios e estratégias adotadas em suas práticas cotidianas. Além disso, a interação entre os participantes possibilitará que os professores conheçam diferentes pontos de vista, ampliem suas reflexões e construam coletivamente novas compreensões acerca do fenômeno investigado. Como destaca Gil (2002), os estudos de campo apresentam vantagens significativas por serem realizados no próprio ambiente em que os fenômenos ocorrem, favorecendo a obtenção de dados mais fidedignos. A proximidade entre pesquisador e participantes contribui para a construção de informações mais confiáveis e contextualizadas, enriquecendo a análise dos resultados da pesquisa.

Em seguida, os dados coletados serão submetidos à análise de conteúdo, possibilitando a sistematização das informações obtidas por meio das observações investigativas, a fim de apresentar os resultados do estudo. Dessa forma, busca-se produzir reflexões consistentes sobre a problemática da violência no contexto escolar, contribuindo para a compreensão de suas múltiplas manifestações e impactos na vivência dos estudantes. Além disso, a pesquisa propõe-se a considerar as diferentes perspectivas dos sujeitos envolvidos, buscando compreender suas experiências e percepções, ao mesmo tempo em que evidencia os prejuízos decorrentes da ausência de debate sobre a temática.

6 CRONOGRAMA

ETAPAS	2026 - 2027											
	2026.2						2027.1					
	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Coleta de dados			X	X								
Análise dos dados					X	X						
Escrita do projeto						X	X	X	X	X		
Revisão											X	X
Defesa												X

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto de pesquisa propõe uma reflexão acerca dos impactos da violência no processo de aprendizagem dos estudantes, a partir da percepção dos professores da Escola Tabelião José Ribeiro Guimarães, localizada no município de Pentecoste–CE. Entende-se que discutir essa temática é fundamental, considerando que a violência se manifesta de diferentes formas e interfere diretamente no ambiente escolar, nas relações sociais e no desenvolvimento educacional dos alunos.

Dessa forma, a pesquisa busca compreender como os docentes percebem as consequências dessas violências no cotidiano escolar, identificando de que maneira elas afetam o comportamento, o rendimento e a participação dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, pretende-se analisar os limites e desafios enfrentados pelos professores diante dessas situações, especialmente no que se refere às possibilidades de atuação da escola frente às demandas sociais que atravessam a educação.

Com esta pesquisa, espera-se contribuir para o fortalecimento das discussões sobre violência e educação, incentivando reflexões acerca da importância de práticas pedagógicas mais acolhedoras e de estratégias que auxiliem no enfrentamento dessas problemáticas no contexto escolar. Por fim, espera-se também colaborar para futuras pesquisas e para a construção de políticas públicas educacionais voltadas à prevenção da violência que promovam uma educação mais humanizada, inclusiva e comprometida com a realidade dos estudantes.

8 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Violência nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2002. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000133967_por. Acesso em: 10 maio 2026.

ABRAMOVAY, Miriam (coord.). **Cotidiano das escolas**: entre violências. Brasília: UNESCO; Observatório de Violência; Ministério da Educação, 2005. Disponível em: https://www.precog.com.br/bc-texto/obras/ue000179.pdf. Acesso em: 10 maio 2026.

ABRAMOVAY, Miriam. **Conversando sobre violência e convivência nas escolas**. Rio de Janeiro: FLACSO Brasil; OEI; MEC, 2012. Disponível em: https://flacso.redelivre.org.br/files/2015/03/conversando_sobre_violencia.pdf. Acesso em: 9 abr. 2026.

ABRAMOVAY, Miriam et al. (coord.). **Diagnóstico participativo das violências nas escolas**: falam os jovens. Rio de Janeiro: Flacso-Brasil, 2016. Disponível em: https://flacso.org.br/wp-content/blogs.dir/2184/files/2016/03/Diagn%c3%b3stico-participativo-das-viol%c3%aancias-nas-escolas_COMPLETO_rev01.pdf. Acesso em: 9 abr. 2026.

AFFONSO, Dalva Mariana. **Uso de um objeto de aprendizagem no ensino de ciências tomando-se como referência a teoria socioconstrutivista de Vygotsky**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2008. Disponível em: https://www2.fc.unesp.br/BibliotecaVirtual/ArquivosPDF/DIS_MEST/DIS_MEST20080529_AFFONSO%20DALVA%20MARIANA.pdf. Acesso em: 19 maio 2026.

ARAÚJO, L. S.; COUTINHO, M. P. L.; MIRANDA, R. S.; SARAIVA, E. R. A. Universo consensual de adolescentes acerca da violência escolar**. Psico-USF**, v. 17, n. 2, p. 243-251, 2012.Disponível em: https://lyceumonline.usf.edu.br/webp/portalUSF/revistas/psicousf/v17-n2-2012/uploadAddress/14_artigo_7_059-11_Psico_USF_17_2%5B19185%5D.pdf. Acesso em: 9 abr. 2026.

BIMBATI, A. P.; BARRETO FILHO, H. 58% dos ataques a escolas dos últimos 20 anos ocorreram em 2022 e 2023. **UOL**, São Paulo, 24 out. 2023. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/10/24/ataques-a-escola-ultimos-20-anos.htm. Acesso em: 8 maio 2026.

CHARLOT, Bernard. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 8, p. 432-443, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/soc/a/fDDGcftS4kF3Y6jfxZt5M5K/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 abr. 2026.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/QPr8CLhy4XhdJsChj7YW7jh/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 30 abr. 2026.

FERREIRA, E. A.; PEREIRA, E. C. de C. S.; RAMOS, M. F. H. Panorama dos estudos sobre autoeficácia e satisfação no trabalho de docentes da educação básica. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 27, n. 2, p. 333-357, 2020.Disponível em: https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/4345. Acesso em: 23 mar. 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/300164/mod_resource/content/1/MC2019%20Marconi%20Lakatos-met%20cient.pdf. Acesso em: 23 abr. 2026.

MACHADO, F.; MACHADO, M. Prevenção da violência escolar. *In*: NEVES, F. **Intervenção psicológica e social com vítimas**. Coimbra: Almedina, 2012. Acesso em: 19 maio 2026.

MACHADO, L. B.; CARVALHO, D. F. Violência escolar: concepções e ações do coordenador pedagógico. **Reflexão e Ação**, v. 21, n. 1, p. 5-24, 2013. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/reflex/v21n1/1982-9949-reflex-21-01-00005.pdf. Acesso em: 23 abr. 2026.

MANZINI, Eduardo José. Vantagens e desvantagens da utilização da entrevista. *In*: MANZINI, Eduardo José. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26, p. 149-157, 1990. Disponível em: https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2406. Acesso em: 23 abr. 2026.

MARTINS, Karina Oliveira; LACERDA JR., Fernando. A contribuição de Martín-Baró para o estudo da violência: uma apresentação. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 14, n. 31, 2014. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2014000300010. Acesso em: 19 maio 2026.

MODENA, Maura Regina (org.). **Conceitos e formas de violência**. Caxias do Sul: EDUCS, 2016. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-conceitos-formas_2.pdf. Acesso em: 9 abr. 2026.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1995. Disponível em: http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/fetch/74218955/51814759-Vygotsky-Aprendizado-e-Desenvolvimento-um-processo-socio-historico.pdf Acesso em: 20 mai. 2026.

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR – PeNSE. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html. Acesso em: 9 abr. 2026.

PRIOTTO, Elis Palma; BONETI, Lindomar Wessler. Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 161-179, jan./abr. 2009. Disponível em:

https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/3700/3616. Acesso em: 9 abr. 2026.

ROSA, Ana Paula Marques da; GOI, Mara Elisângela Jappe. Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky: aprendizagem por meio das relações e interações sociais. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 10, 2024. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/10/teoria-socioconstrutivista-de-lev-vygotsky-aprendizagem-por-meio-das-relacoes-e-interacoes-sociais. Acesso em: 19 maio 2026.

SILVA, Maria Elaine da. **Violência escolar**: perspectivas docentes. 2023. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/29178/1/MariaElaineDaSilva_TCC.pdf. Acesso em: 23 abr. 2026.

SILVA, Nelson Pedro. **Ética, indisciplina e violência nas escolas**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. Acesso em: 19 maio 2026.

SOUSA, G. C. Ocorreram 36 ataques a escolas no Brasil entre 2002 e 2023. **Jornal da USP**, São Paulo, 19 fev. 2024. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/ocorreram-36-ataques-a-escolas-no-brasil-entre2002-e-2023. Acesso em: 23 abr. 2026.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. **Problemas de aprendizagem ou problemas de escolarização?** São Paulo: ABRAPEE, 2002. Disponível em: https://revolucionare.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Qx5_E4Wb0hIYtqK.pdf. Acesso em: 9 abr. 2026.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf. Acesso em: 23 abr. 2026.